

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (FEVEREIRO DE 2015)**

Com base na amostra representativa da IACA (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada), constata-se que em **fevereiro de 2015** a produção se situou em 169 178 toneladas contra as 169 253 tons produzidas em fevereiro de 2014, o que representa uma relativa estabilização (-0.04%) face ao período homólogo do ano anterior. Na prática, as reduções na produção de alimentos para aves (-1.9%) e de outros animais (-4.3%) acabaram por ser relativamente compensadas pelo incremento nos alimentos para bovinos (1.4%) e suínos (3.2%).

No entanto, tal como referimos no mês anterior, há que ter cuidado quando analisamos a amostra uma vez que temos alguns fatores que a condicionam, que aqui recordamos: desde logo, o número de dias de fabrico (em fevereiro, 20 dias em 2014, contra os 19 dias de 2015, devido ao Carnaval); o segundo, o facto de existirem empresas que recorrem ao fabrico de alimentos noutras unidades que nem sempre fazem parte da amostra e, algumas vezes, fora do universo das empresas associadas na IACA.

Extrapolando os dias de fabrico, temos em fevereiro de 2015 uma produção média diária de 8 904 tons, contra as 8 463 tons de fevereiro de 2014, o que representa, em termos reais, um incremento de 5.2%, com a ressalva de que poderão ter existido empresas a trabalhar no feriado; recorde-se que no mês anterior se registou um aumento de 0.9% por razões semelhantes, ligadas a diferentes dias de fabrico. No que respeita ao segundo aspeto anteriormente referido, a da “transferência” de produções, pensamos que ao nível dos alimentos para aves é onde mais se faz sentir esse impacto, pelo que, em termos de “mercado real”, este tenderá a registar uma relativa estabilidade ou ligeiro aumento, pese embora as melhorias dos índices de conversão e das produtividades.

Poder-se-á pensar que, com estes valores de produção e tendo em conta a ligeira contração da produção associada em 2014 (-0.3%), seguindo neste campo, a conjuntura da União Europeia, o mercado português terá “estancado” a tendência de quebras consecutivas dos últimos anos (desde 2007), iniciando um ciclo de recuperação. Apesar de alguma melhoria nalguns segmentos de mercado, não existem sinais de que estejamos perante uma inversão da tendência porque continuamos com excesso de capacidade instalada para os efetivos de que dispomos, as dificuldades do mercado que se colocam à pecuária e os constrangimentos não se alteraram: a relação, profundamente desequilibrada, entre a produção, a indústria e a grande distribuição; a volatilidade dos preços das matérias-primas e as condições de funcionamento do mercado nacional; as quotas leiteiras que vão desaparecer a partir de 1 de abril; o embargo russo que poderá prolongar-se para além de junho; o consumo que, ainda em condições de austeridade, pode não ser suficiente para estimular o crescimento económico; o impacto da reforma da PAC e as exportações para os países que, como Angola, têm sido afetados pelos baixos preços do petróleo....Tantas condicionantes e incertezas... e desde logo, a evolução dos preços das matérias-primas que deverão continuar nesta trajetória, influenciadas pela evolução do “ouro negro” mas também pela relação do euro/dólar que, no entanto, se pode anular eventuais baixas de preços na origem, é favorável às exportações europeias de produtos de origem animal.

Para já, é de saudar, sem grandes otimismo, estes dados de produção, numa altura em que as perspetivas para 2015 foram revistas em alta, com o Banco de Portugal a antecipar que o PIB possa crescer 1.7% este ano e 1.9% em 2016. Esperemos que esta

projeção de aceleração da atividade económica consolide a atividade exportadora e reflita uma melhoria do consumo privado, sem os níveis de endividamento do passado.

Por outro lado, o setor agroalimentar tem captado as atenções não só da opinião pública e decisores políticos, da atividade bancária em termos de apoios ao investimento, mas igualmente de jovens, empreendedores ou técnicos e isso tem estado bem patente nos últimos eventos a que temos assistido, projetando-se mudanças de comportamentos, atitudes e estratégias. Que são naturalmente de saudar.... Quanto à conjuntura do Setor e feitos os devidos acertos, só no mês de março e com os dados do primeiro trimestre, estaremos em condições de retirar conclusões melhor fundamentadas.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Fevereiro 2014</b>	<b>Fevereiro 2015</b>	<b>Varição (%)</b>
AVES	77 053	75 608	-1.9
BOVINOS	38 432	38 949	1.4
SUINOS	42 374	43 711	3.2
OUTROS	11 394	10 910	-4.3
<b>TOTAL</b>	<b>169 253</b>	<b>169 178</b>	<b>-0.04</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>VAR%2015/14</b>
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
<b>FEVEREIRO</b>	<b>172 053</b>	<b>169 253</b>	<b>169 178</b>	<b>-0.04</b>
MARÇO	183 095	180 561		
ABRIL	191 697	185 747		
MAIO	198 611	187 486		
JUNHO	175 204	182 590		
JULHO	193 298	201 080		
AGOSTO	192 228	185 549		
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
<b>TOTAL</b>	<b>2 263 821</b>	<b>2 236 879</b>	<b>352 493</b>	<b>-2.0</b>

Em termos de valores acumulados, passámos de -3.7% para uma diminuição de cerca de 2.0%, com reduções em todas as espécies, com exceção dos suínos (2.5%), claramente em alta nestes primeiros dois meses de 2015. Por outro lado, no que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, em fevereiro de 2015, uma diminuição de 0.4% face a 2014, com um acumulado de -3.5%. Apesar das dificuldades e da acentuada concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.2% em 2015, contra os 37.8% de 2014, neste início de ano.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Fev. 2014	Jan-Fev. 2015	Varição (%)
AVES	160 730	155 598	-3.2
BOVINOS	83 233	81 144	-2.5
SUINOS	91 100	93 331	2.5
OUTROS	24 475	22 420	-8.4
<b>TOTAL</b>	<b>359 538</b>	<b>352 493</b>	<b>-2.0</b>

**Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies**

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
<b>FEVEREIRO</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
MARÇO	85		40		44		12	
ABRIL	89		41		45		11	
MAIO	91		40		45		11	
JUNHO	89		39		44		11	
JULHO	98		43		48		12	
AGOSTO	89		41		45		10	
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
<b>DEZEMBRO</b>	<b>86</b>		<b>45</b>		<b>53</b>		<b>10</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>1047</b>	<b>156</b>	<b>497</b>	<b>81</b>	<b>561</b>	<b>94</b>	<b>131</b>	<b>23</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.90 e 1.00 €/kg carcaça, os ovos entre 0.85 e 0.90 €/dúzia, e o peru nos 2.45 €/kg carcaça, todos com tendência de estabilidade. Nos bovinos de **carne**, temos vindo a registar uma tendência de manutenção, situando-se os novilhos nos 4.03 €/kg carcaça, caracterizando-se o mercado pelo equilíbrio mas é de registar uma subida dos abates, com descida do peso médio das carcaças. No **leite**, são enormes as preocupações pelo efeito do fim das quotas, já na próxima semana, com uma inquietação natural, sobretudo em Portugal. As previsões da Comissão apontam para 1% de aumento da produção de leite na União Europeia e recuperação dos preços, pelo efeito da dinâmica do mercado mundial. Nos **suínos**, as últimas semanas têm sido de manutenção, confirmada mais uma vez pela Bolsa do Porco de 26 de março. As matérias-primas são cada vez mais importantes para “sustentar” esta tendência de estabilidade dos preços das produções animais. Para já, temos uma relativa estabilidade na cevada e aumentos no trigo e no milho, com alguma baixa nas sojas e estabilidade na colza, de acordo com as nossas cotações de referência. Veremos as tendências e estratégias dos fornecedores no próximo dia 15 de abril...